Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

PROP.º E ADMINIST.or
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3.748

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**. 1$700. Para o **BRAZIL**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 24 DE AGOSTO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis á linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

FACILIDADES

Não é raro lêr nos jornaes noticias de decretos auctorisando supplementos de crédito ou créditos extraordinarios.

As quantias destinadas ao pagamento de serviços previstos e serviços imprevistos devem ser devidamente calculadas para pôr completamente á margem estas leis de apuros economicos.

D'esta maneira o Poder executivo falseia a vontade das camaras mettendo em orçamentos especiaes quantias não votadas por ellas, e sem compensações de recursos que garantam taes despezas.

Uma lei que prohibisse terminantemente a abertura de taes créditos, de modo que só as camaras podéssem votar as sommas necessarias a supprir deficencias dos calculos ou a pagar obrigações creadas depois de approvado o orçamento, seria lei d'uma bôa e recta administração.

Representaria pelo menos um protesto contra as facilidades costumadas de que os governos, arvorados em poder legislativo, uzam, dispondo de quantias não consignadas nos respectivos orçamentos.

Assim os governantes do paiz teriam mais cuidado em respeitar as cifras consignadas no orçamento e não insistiriam na sua confecção em cercear propositadamente as despezas dos projectos que apresentam, para as augmentar depois com novos pedidos de recursos, encobrindo causas possiveis do *deficit* inicial.

A discussão do orçamento devia ser uma das leis mais interessantes para todos os representantes da nação. O ideal dos contribuintes a este respeito seria que a discussão d'um projecto d'esta natureza despertasse a attenção dos seus representantes tal como qualquer outro d'esses que obrigam auctorisados parlamentares a intervir na sua discussão.

Não queremos com isto pedir extensos e brilhantes discursos, mas apenas que se examinem bem as receitas e despezas, eliminando sommas que denunciem imprevisão dos governantes ou omissões fraudulentas.

Com tantos creditos extraordinarios, com as despezas determinadas por essas leis supplementares, se desvirtua por completo o orçamento geral do Estado.

E um dos peiores malles de que se serve o Poder executivo para burlar a acção do parlamento consiste em occultar a verdadeira cifra das despezas que positivamente se hão-de effectuar por serem reconhecidamente obrigatorias.

E' que os governos, com as maiorias de que dispõem, têem sempre caminho aberto para votação das leis de indole economica que desvirtuem a vontade anterior do mesmo parlamento, ainda que as minorias a isso se opponham tenazmente.

Mas é tempo de entrar em vida nova, e agora que se discute o orçamento proceda com o devido discernimento quem d'isso tem obrigação.

Barão de Cadoro

Quando no sabbado á noite este illustre titular regressava de casa de seu genro, e nosso presado director Mario Duarte, em companhia d'uma sua neta, da propriedade fronteira ao castello do sr. dr. Alvaro de Moura foi alvejado por um tiro que felizmente o não attingiu.

Ignora-se quem seja o criminoso; mas em Esgueira ha certos individuos bem conhecidos pelas suas façanhas e que a policia deixa andar á solta.

Por isso os casos succedidos nos arredores d'aquella povoação são repetidos e variados.

O Parlamento

A actual sessão parlamentar, se não tem dado á luz grande ninhada de providencias legislativas, produziu o grande beneficio de trazer o organismo para a normalidade.

A Politica,—essa fecunda coelha da vida social,—anda sem catamenio, gravida, alquebrada por enjoos e incomodos nervosos, com uma gestação ultraretardada, fóra da conta, ha muito.

Faltava-lhe a alcova de partos. Abriram-lh'a a desejo. Soltaram-se as aguas e começou a esvasiar, dificil e amarguradamente, o pejado ventre. E o que tem gritado, gemido e padecido! Coitadinha!

Ha quem se assuste com as vociferações, suspiros e ais da parturiente, com o ruidoso apanagio da doença. São as creanças e os solteirões do movimento social.

Está a passar transes lancinantes a Politica. Coitadinha! Mas aliviada d'esta barriga, fica como nova. Remoça e alinda.

Com effeito, as sessões tem sido de expurgação de factos e pessoas, feita com a violencia das paixões e das grandes dores. Para os dirigentes e altas individualidades dos partidos, as poltronas do Parlamento são agora cadeiras obstetricias onde alguns sofrem a pungente invasão do forceps.

A prova do saneamento tornou-se indispensavel. Segredaram-se e propalaram-se tantas baixezas, tantas debilidades, tantas miserias, que constituiria crime de sentimento, convivencia, cumplicidade ou encobrimento não procurar a verdade. As indagações e a critica apuravam a ettenica exageração em tudo, a falsidade de muitas acusações, a inanidade de varias suspeições, e erros de classificação. O que parecia negro, já melhorou de tom, e resulta cinzento, e o que era cinzento cristalisou em branco.

Coisas de aspecto indecifravel já vestem ao natural. O inverosimil já figura como toleravel.

Sem embargo, descobriu-se muito delicto e muito peccado. E em abono da verdade deve dizer-se que a eloquencia da verdade vigorosa e colorista do Parlamento os tem apresentado em quadros magistraes, justiçado sem quebranto de comiseração.

Não falta quem acuse o nosso Parlamento de singularmente verboso e violento. Mas tal acusação só póde sair de quem desconheceu os outros. Em todos os paizes se dão os mesmos excessos de ataque e de arenga. Na Inglaterra uma scena de *box* no Parlamento não é caso virgem. Na Allemanha e na Austria a prolixidade dos discursos é pão quotidiano. E niaguem lá se surprehende com a troca de murros, em plena sessão parlamentar, assim como ninguem na Inglaterra se escandalisa com discursos longos.

Refiro-me, note-se bem, a paizes de condições ethogenicas opostas ás nossas, para maior relevo dar á ilegitimidade de tal acusação.

O portuguez não tem methodo de comparação; fantasia, improvisa e inventa com um unico ponto fixo: maldizer do paiz. Julga calçar assim o alto coturno de Censor.

Praguejamos contra o nosso Parlamento sem apreciarmos o que se passa nos alheios. Blasfemamos contra a nossa corrupção eleitoral e chamamos-lhe unica; e nem se quer olhamos para o que se faz na Inglaterra,—nosso modêlo de pureza liberal;—porque se olhassemos, verificariamos que as nossas manobras eleitoraes, comparadas com as britannicas, são jogos de meninos.

E entre nós a responsabilidade do eleitor atenua-se porque vota, com a cegueira da ignorancia, sob a tenebrosa acção do caciquismo, emquanto que na Inglaterra o eleitor vota com a vista apurada pela leitura dos jornaes, pelos discursos dos candidatos, e pela activa propaganda dos partidos, exercida nos *meetings*. Lá como cá, como por toda a parte, o voto é a moeda de oiro da politica, e por tanto sofregamente cubiçado. O eleitor portuguez não tem armas para defender essa moeda, e todavia não se rebaixa tanto nem tão violentamente o subjugam. Os jornaes proximamente anteriores e posteriores ás eleições em Inglaterra merecem lêr-se pelos extraordinarios factos de vicios e falsidades eleitoraes que denunciam. Por distracção se pódem lêr, tal é a originalidade, excentrecidade e até monstruosidade d'estas e d'aquelles.

Leiam, leiam esse montanhoso acervo de abstrusas anomalias, e desculpem-no se pódem, sem ser pelo defeito da fraqueza da carne.

Felizmente já hoje ha muito quem possa lêr e comprehender os jornaes e os livros inglezes. Até no Parlamento ha muitos Barros and Cunhas.

Nós temos a gente do Norte na conta de fria. De certo nem se impressiona nem apaixona tão rapidamente nem tão sensitivamente como nós. Mas quando, nas eleições, o capricho—com todas as irritantes comoções do jogo,—e a vaidade do predominio, o orgulho de vencer—com todos os desvarios das retaliações ou do triumpho,—a esquece e inflamam, parece composta não de homens e mulheres as quaes ali intervem indirectamente, todavia com toda a redundante ambição de sufragistas, mas sim de machinas explosivas.

Não nos admiremos pois do que vae cá por casa.

Como não ha ser convulsiva a luta no Parlamento, ainda nos tempos normaes, se elle é o Coliseu onde os gladiadores da palavra mostram força e destreza e ganham os seus louros e onde os homens pelejam com as feras da vaidade; se perto lhe fica Capitolio, se é de lá que se sóbe aos logares rendosos, ás elevações da representação, do poder, da supremacia, e se alli se satisfaz a ambição e se conquista a popularidade! A popularidade! Quanto custa havel-a! Gladstone que agora dorme eterno e glorioso somno em Westminster, foi apupado e apedrejado nas ruas da enorme e culta *city* de Londres!

O que provalmente nenhum Parlamento possue, é maior proporção de bons oradores, do que o nosso. E temel-os em todos os generos: tribunicios, com vulcões revolucionarios, mananciaes de theorias, auroras de sentimento, e pompas de ressurreição; scientificos, manobrando agilmente factos e algarismos; academicos, enfeitando com joias e flôres estudos solidos, tal qual o esculptor, lavra e adorna o marmore; enciclopedicos, conhecendo e manejando os mais variados assumptos, como o jogador conhece as cartas do baralho e as maneja vantajosamente; especialistas, que estudam as questões desde a these até o *initium* protoplasmatico; festivos, aproveitando todas as marés de rir e divertir os outros, pilotando bem a ironia e a gargalhada.

Concordemos em que o nosso Parlamento soffre, além da sua grave mas passageira crise, das imperfeições do systema, pouco mais ou menos, como os outros; e que na oratoria nada lhes deve.

Tem trabalhado? Tem e afanosamente. Se não produziu leis, nem por isso merece menos consideração publica, porque se tem esforçado por fumigar e esterelisar o *morbus* do passado, e purificar e oxigenar bem a athmosphera do futuro.

Barão de Cadoro.

EM RESPOSTA

Quando, com o unico intuito de defendermos a causa do povo, tratámos da questão do milho, não nos deixamos cegar pelas paixões partidarias. Acima d'estas antepunhamos a defeza dos interesses dos pobres, causa cheia de sympathia e de justiça que, agora como sempre, hade encontrar em nós cooperação decidida, pouco brilhante é certo, mas sincera e desinteresada.

Não alvejámos pessoas; pedimos providencias e resposabilidades a quem tinha obrigação de zelar o bem estar dos habitantes d'esta circumscripção e que só tarde, depois das nossas vivas instancias soube fazer respeitar ordens superiores de harmonia com os interesses populares. Não se diga que foi inutil o nosso brado d'alarme: concorremos para a melhoria do preço do milho e essa consolação nos basta.

Assim em Oliveira d'Azemeis baixou de 780 réis para 620, os 20 litros, devido á sollicitude de correligionarios nossos, entre os quaes devemos especialisar o nome de Camillo Pacheco da Costa Ferreira, que o fez baixar tão sensivelmente emquanto que o vendedor «official» do concelho conserva o preço de 680 réis depois de ter descido pela escala successiva de 780, 740, 720. etc.

Mas agora que já ha milho novo, embora caro, e milho exotico sufficiente para o abastecimento dos mercados vamos terminar com este incidente com o qual varios collegas da imprensa progressista quizeram explorar, envolvendo n'ella o nome d'um velho commerciante, honesto e honrado, que sempre, em occasiões analogas, tem procurado com certa sollicitude servir em boas condições os habitantes do concelho onde reside.

Essas calumnias, que desfizemos com provas irrefutaveis, provaram o valor dos nossos adversarios d'esta questão em que mais uma vez a verdade triumphou. Vamos terminar com ella, mas antes do ponto final queremos, mal ou bem, contar uma historia succedida ha perto de duas duzias d'annos. Estavamos então em Coimbra, e, n'uma povoação proxima d'aquella cidade, na Nazareth da Ribeira, davam-se umas garraiadas ás quaes concorria grande numero de estudantes e de populares. Eu, com outros academicos, tinha alugado um *char-à-bancs* e n'elle nos empoleirámos como quizemos e melhor podemos. No regresso da pseudo-tourada parámos á porta d'uma taberna e, emquanto uns decelitravam e outros petiscavam, o cocheiro lembrou-se de dar aos cavallos uma pequena ração de milho.

Ao ouvir pedir o milho um dos companheiros forte e alentado, sahiu-se com esta:

«Se o milho dá força aos animaes tambem a deve dar ao homem, seu rei e seu senhor. Venha de lá um selamim de milho».

O dono da taberna correu sollicito a satisfazer o pedido do freguez, pedido que foi uma ordem dada em perfeita voz de commando militar. E n'um momento, em menos tempo que eu levei a contar a veridica historia, o nosso companheiro tricturou e enguliu o selamim de milho.

Eu, sem como elle comer o milho, já ando farto d'elle; para aquelles que o não estiverem ainda, recommendo-lhes a receita do tal academico, cujo nome já não recordo. E agora deixo cahir o ponto final.

* * *

E por fim havemos de lembrar á *Soberania* que ha precisamente 1 anno começou na sua secção—Pela Imprensa do Districto—subscripta por Luiz de Souralvo, a debicar com o *Districto d'Aveiro*, jornal de tradicções brilhantes, mas hoje infelizmente muito pobre de redactores e cuja direcção está confiada a quem não tem aptidões nem presumpções de jornalista e que por isso mesmo não aspira a fazer carreira pela imprensa.

E' apenas como um *sport* que a cultiva e a pedido d'um morto illustre que foi chefe do partido regenerador.

E como todos os *sports* tem epocha propria para a sua cultura sempre queremos dizer á *Soberania* que esta epocha do anno dedicada a villigiaturas é a que menos se presta para o *sport* jornalistico.

Assim succedeu o anno findo em que á *Soberania* respondeu nem eu sei quem e de tal maneira que a levou a pedir contra nós a tal *boycotage*, pedido que para certos collegas seus subordinados foi uma ordem. Mas esse silencio quebrou-se. — *Avec le temps tout s'améliore.*—

NOTAS TAURINAS

O conhecido e festejado bandarilheiro Jorge Cadete promoveu hontem na praça de toiros do Rocio uma corrida em que tomaram parte Morgado de Covas, Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Ribeiro Thomé, Costa e outros, e em que seu filho Jayme se apresentou ao publico d'esta região. O valente Morgado de Covas teve de defrontar-se com dois toiros difficeis de tourear e até o seu bello cavallo de combate reconheceu a veracidade do que deixamos dicto. O seu trabalho agradou pelo que ouviu palmas justas e merecidas.

Jayme Cadete teve dois pares soberbos, sobretudo o ultimo a passo de bandarilhas em que teve de ir á cara do garraio, que tinha corpo e em que mostrou herdar de seu pae e seu avô as qualidades que os distinguiram entre os seus camaradas. Cadete pae lidou um toiro bravo, feio como os demonios, em que deixou bons pares, especialisara um *sesgo*. Dos outros bandarilheiros evidenciou-se Ribeiro Thomé, que sabe do officio e tem vontade de ir mais longe que muitos outros seus collegas. Pégas houve só uma e bôa. A casa não encheu; o sol de mais de metade e a sombra bastante fraca.

Emfim o publico não gosta de touradas a valer, prefere mau e sobretudo muito barato.

—

Para domingo annuncia-se uma garraiada promovida por alguns socios do *Club Mario Duarte* e a beneficio do mesmo club que a 16 do corrente promoveu o grande festival *sportivo* que tão bôas impressões deixou.

N'ella tomarão parte os *ninos sevillanos* e principes do toureio: *Limeno II* e *Gallito III*, com as suas respectivas quadrilhas e que tanto enthusiasmo causaram em Lisbôa e outras cidades.

A cavallo teremos dois ou trez amadores e talvez o José Casimiro.

Registo Elegante

—=()—*—()=—

Vimos nos ultimos dias n'esta cidade os srs.

De Sarrazola—Dr. Marques da Costa e Vidal Oudinot.
—Da Mealhada—Dr. Luiz Navega, muito digno sub delegado de saude.
—D'Esgueira—Raul Soares e dr. Alvaro de Moura.

Seguiram d'esta cidade os srs.

Para Lisboa—Conde d'Agueda e dr. Sanibaldi.
—Para Coimbra—Dr. José Maria Rodrigues da Costa.
—Para Leiria—D. Maria Luiza de Mesquita e sua gentil filha.

De visita

Acha-se na Feira, de visita a seu primo sr. dr. Vaz Ferreira, a sr.ª D. Maria de Carvalho Ferreira, apreciavel poetisa.

Regressaram a esta cidade os srs.

Da Figueira da Foz—Manuel Magalhães e Victorino Godinho, officiaes d'estado maior.
—Da Curia—D. Rosa Mourão Gamellas.
—Do Porto—Bernardo Torres.
—De Coimbra—Francisco Ventura, João e José da Cruz.
—De Luzo—Amadeu Madail.

No districto

Da sua importante casa do concelho de Oliveira d'Azemeis, seguiu para a capital o sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, illustre deputado da nação.
—Já regressaram de Hespanha, ás suas casas da Mealhada, os srs. dr. Lebre, Alfredo Salles, Augusto Brandão e Fraga.
—Está na sua importante casa de Veiros, do concelho d'Estarreja, o sr. Antonio Joaquim Valente d'Almeida, importante proprietario ha pouco chegado d'Africa.

Para o extrangeiro

Por estes dias deve seguir para o extrangeiro em viagem de recreio o nosso querido director politico sr. Mario Duarte, contando demorar-se algum tempo.
—Segue amanhã para o Brazil, onde vae tentar fortuna o sr. Antonio Clemente, nosso apreciavel assignante da Mealhada, e um bello caracter. Desejamos-lhe a felicidade de que é crédor.

Praias e Thermas

Para Vizella—Arcypreste Manuel Ferreira Pinto de Souza, prior da Vera-Cruz e José Ferreira Pinto de Souza, conductor d'Obras Publicas.
—Acha-se na Costa Nova do Prado, com suas estremosas irmãs o nosso bom amigo e muito digno parocho da freguezia da Gloria, revd.º sr. Prior João Pinto Rachão.
—Seguiu para S. Pedro do Sul, onde vae fazer uso das aguas a extremosa esposa do nosso bom amigo e prestigioso chefe do partido regenerador do concelho da Mealhada, sr. dr. Francisco Lebre de Vasconcellos.

Dias felizes

Deve realisar-se por estes dias o enlace matrimonial do sr. Fillipe Themudo, com a sr.ª D. Maria Brandão, gentil filha do sr. José Maria Pereira do Couto Brandão.
Desejamos-lhe mil felicidades.

Anniversarios

Ante-hontem—D. Alice Rodrigues da Costa e dr. Alfredo Vasconcellos Dias, Lisboa.
—Hontem—Antonio dos Santos Silva, Luzo.
—Hoje—Meretisimo Ferreira, Luzo.
—Amanhã—D. Luiza Ernestina da Fonseca Regalla e D. Guilhermina Amelia Martins.

Doentes

Tem passado bastante incommodada na sua casa de Luzo, o que sentimos, a extremosa esposa do nosso querido amigo sr. Pedro Augusto Ferreira, fazendo nós os mais sinceros votos pelo rapido restabelecimento da bondosa senhora.
—Tambem tem passado algum tanto incommodado o sr. dr. Moraes Carvalho, sogro do sr. dr. Vaz Ferreira, antigo governador civil d'este districto e nosso excellente amigo.

Roubo de 100 contos

A gatunagem acaba agora de fazer um trabalho superfino, que a *honra* como inventiva e de subido engenho e audacia.

Um gatuno abriu, com supposto nome, signal no tabellião, passando depois a um segundo uma procuração para poder vender, hypothecar e negociar as propriedades pertencentes ao legitimo possuidor d'esse nome.

Armados da procuração, os illustres moinantes arranjaram, segundo dizem, o melhor de cem contos... com prejuizo não do possuidor do nome, com que abriram signal no tabellião, mas d'aquelles que em vista da dita procuração transaccionaram.

E' engenhoso, pois não é?!

Nós e a "Soberania,,

—=(*)=—

A *Soberania esquece se* da verdade, quando diz que o *Distrtcto* berra contra Agueda.

E' falso, porque Agueda não é o sr. Conde d'Agueda e o *Districto* nem a pessôa do sr. Conde d'Agueda combate, mas insurge-se sim contra a sua politica que é nefasta, por facciosissima.

*

A vóz não nos rouqueja preclarissimo collega, e a dedicação dos nossos correligionarios d'Agueda é a bastante para o partido regenerador dispensar as *finezas* do sr. Conde e o emprestimo d'amigos seus para os cargos administrativos.

Isso foi tempo... que não voltará.

*

A *Soberania* diz que o sr. ministro das Obras Publicas não ordenou ao sr. governador civil a adjudicação do milho aos srs. Francisco Nunes e Camillo Pacheco, de Oliveira d'Azemeis, mas que simplesmente propôz...

Façamos de conta que assim foi, porque mesmo assim o serviço prestado por aquelles dois honrados cavalheiros foi enormissimo, não só para Oliveira d'Azemeis, que devido á tal *proposta* do sr. ministro das Obras Publicas está comprando milho por 680 réis, mas para todo o districto, onde o seu preço foi fixado... em 700 réis, como o razoavel.

Mas porque não adjudicou o sr. governador civil aos seus amigos o milho pelo preço de 700 réis?

O caso foi este:

O sr. ministro das Obras Publicas extranhou e julgou abusivo o acto do sr. governador civil consentir que em Oliveira d'Azemeis se vendesse o milho a 740 reis, quando havia quem se promptificasse a vendel-o por 700. O sr. governador civil atrapalhou-se e respondeu-lhe que amigos seus promptificavam-se a venderem-n'o ainda por menor preço e mais ainda: a dar para o hospital o que a mais tivéssem tirado aos pobres.

Mas se não fôssem aquelles cavalheiros... a proposta do sr. Governador Civil...

*

Quem desnorteia é a *Soberania* que ainda não foi capaz de desmentir-nos em qualquer affirmação e tem enchido columnas e columnas de coisas vagas... e equivocas.

*

Este jornal não quer mandar em parte nenhuma, mas simplesmente defender os interesses economicos e politicos, não só dos seus amigos e correligionarios, mas tambem de todos os concelhos do districto d'Aveiro. Não quiz nunca que Agueda tivésse mais fome, nem advogou nunca os interessses d'Aveiro contra Agueda, ou d'Agueda contra Albergaria. O que o *Districto* deseja é que haja o mutuo respeito entre os concelhos do districto, que elles se respeitem nos seus interesses, não pensando em locupletar-se á custa dos direitos e interesses alheios, e que as auctoridades cumpram os seus deveres, como delegados do governo e não como caciques das politicas locaes.

*

A *Soberania* falla ainda do nosso amigo sr. dr. Arthur Pinto Basto e do preço do milho nacional.

E' a repetição do que o *Progresso* escreveu e como a este já respondemos no ultimo n.º, crêmos nada mais ser preciso dizer.

*

A *Soberania* no seu n.º d'hontem vêm toda contra o nosso amigo sr. dr. Arthur Pinto Basto, dizendo ser sua ex.ª que nos inspira, etc, etc.

E' mais uma affirmação da *Soberania* absolutamente falsa. O sr. dr. Pinto Basto não escreveu nunca para o *Districto* coisa alguma que não assignasse. O que aqui se escreve de encomiastico para sua ex.ª, pertence á penna honrada e seria de admiradores e amigos seus, dedicados e affectuosos

Maça-a, o *Districto*?!

Pois tenha paciencia; vá aguentando.

*

O sr. dr. Arthur Pinto Basto não foi ao Paço, embora escrevesse para o Paço. O milho que o sr. dr. Pinto Basto pediu, veio, sim senhor, embora tardiamente, por culpa do sr. governador civil. Foi o sr. dr. Pinto Basto que primeiro fallou no parlamento sobre a necessidade de importação de milho extrangeiro.

Foi sua ex.ª quem levantou no parlamento a vóz do districto d'Aveiro que estava comendo o pão caro e até sem pão, por desleixo do sr. governador civil. Foi o sr. dr. Pinto Basto quem fez marcar para o districto d'Aveiro o preço maximo do milho por 700 réis, provocando do illustre titular das Obras Publicas a declaração solemne de que o milho vendido por 700 réis. dava ainda bastantes lucros ao commerciante.

*

A vitalidade e união do partido regenerador, é incontestavel, sendo falso que o sr. Pimentel Pinto ou Teixeira de Souza sahiram do partido, como a *Soberania* insinua.

Assim estivésse o partido progressista Mas a esse se as muletas lhe quebram...

Noticias escolares

Na sua ultima sessão, o conselho superior d'instrucção apresentou parecer favoravel á promoção á 2.ª classe, da sr.ª D.ª Maria d'Oliveira Marques, professora da escola annexa á normal d'esta cidade e á creação d'uma escola mixta em Pinheiro, concelho d'Albergaria-a-Velha.

—Foi á ultima assignatura regia o decreto creando uma escola masculina em S. Miguel do Bairro, concelho de Castello de Paiva.

Caes d'Agueda

Vae ser ouvido ácerca do projectado melhoramento do caes d'Agueda, o concelho superior d'Obras Publicas.

GASPAR

—(*)—

Ora se não sei eu quem foi teu pai!
Fidalgo: sei perfeitamente bem.
O que eu não sei, Gaspar! é o que vem
N'esta vida fazer quem já lá vai.

Já se vê que é aos paes que a gente sái.
Tal pae, tal filho; sim, duvida alguem
Que um pae se é como o teu, homem de bem,
Tu és homem de bem como teu pai?

D'isto não ha quem possa duvidar.
Mas queres um conselho que eu te dou?
Não mexas n'isso... cala-te, Gaspar!

Que eu, cá por mim, bem sabes como eu sou,
Mas é que outro talvez mande tirar
Certidão de baptismo a teu avô.

João de Deus

O "Progresso de Aveiro,, e o sr. Julio Duarte

—=ɔ(*)c=—

Á carta do nosso amigo sr. Anthero Duarte, que publicamos no ultimo n.º do *Districto*, devemos fazer seguir o relato da exploração tôrpe que á custa da honradez e seriedade do seu venerando Pae, se pretendeu ahi exercer em beneficio d'uma politica «vesga» e velhaca, com affirmações que «foram uma vergonha para quem as apresentou e um *truc* politico infame e indigno pelos fins a que visava».

O *Progresso*, arrastando para o campo pessoal, uma questão de politica meramente administrativa e altamente humanitaria, assim se expressava no inolvidavel supplemento ao seu n.º 401:

«O milho não vem dirigido á auctoridade administrativa que, quando muito, *póde apenas impedir que. para evitar abusos, se forneça mais milho aos negociantes especuladores.*

Mais do que isto, o director do *Districto* sabe que o sr. Julio Cezar Ferreira Duarte, d'Anadia, recebeu do Porto, nos fins de julho, um vagon de milho exotico que não quiz vender no mercado de 2 do corrente n'aquella villa, ...

E como de certa sabe isto, sabe tambem que o sr. Julio Duarte, de Anadia, apenas vendeu 25 saccas d'aquelle milho a um revendedor que o apresentou no mercado a 720 réis os 15 litros, ou 960 réis os 20 litros, e não ignora tambem que n'aquella mesma villa o sr. Francisco Dias Lebre o tem vendido ultimamente a 700 réis os mesmos 20 litros, de accordo com a auctoridade administrativa.

Mas o *Districto de Aveiro* ou o seu director fingem ignorar tudo isto *ou acham tudo isto limpo e decente para só fazer accusações faceis a quem não as merece, e insinuações cavillosas, improprias e descabidas pelo perigo que envolvem, pela injustiça e pela falta de verdade*

Acha correto o procedimento do sr. Julio Duarte, de Anadia difficultando o milho e procedendo por fórma que elle foi revendido a 720 réis os 15 litros, ...»

Ou o *Progresso d'Aveiro* se justifica, atribuindo a informações erradas o que *falsissimamente* disse do sr. Julio Duarte ou o *Progresso d'Aveiro* se exautora e perde toda a consideração a que tem direito como orgão jornalistico d'um partido politico.

O QUE DEVIA FAZER-SE EM AVEIRO

Todos os dias e a todas as horas se vêem pelas ruas da cidade grupos de creanças esfaimadas e quasi nuas, sem outra occupação que não seja a mais condemnavel ociosidade, sob o grave risco d'um futuro de vicios repellentes e criminosos.

Ora, acabamos de saber que a camara de Coimbra sustenta uma escola de ensino primario para os rapazes encarregados da limpeza da cidade e que d'esses rapazes fizeram este anno exame 10, sendo todos approvados e um com distincção.

Ora, porque é que a nossa camara não cria assim um serviço de de limpeza da cidade, que ficaria mais barata e teria a grande virtude de reprimir a vadiagem, transformando-a em cidadãos validos e instruidos, facilmente adaptaveis a qualquer arte ou profissão?

O franquismo nas camaras ...e em duello

—=—

Como de todos é sabido, o ex-ministro da fazenda... franquista, Martins de Carvalho, dizem ter sido o alma damnada do dictador, a quem aconselhára, segundo dizem tambem, a provocação da revolução, não encarcerando os revoltosos n'uma cadeia, mas afogando-os sim no seu proprio sangue—a golpes do exercito.

Isto é o que se diz e por isso o alcunharam de *Faca de mato*.

Ora na passada quarta feira quando *Faca de mato* terminava o seu discurso, dizendo:—«Deus faça o rei actual mais feliz que seu Pae!» o sr. João Pinto dos Santos que entrava n'essa occasião, accrescentou: —«E lhe dê ministros menos bandalhos». Então o ex-ministro franquista dirigiu se ao sr. João Pinto dos Santos, que caminhava para o seu logar. Este senhor, voltando-se, agarrou-o e esmurrou-o energicamente, levando o d'encontro ás carteiras.

—=—

Outro incidente com um ministro franquista se passou, agora na camara dos pares de sexta feira ultima.

O Conde de Lagoaça estava fallando contra a dictadura, os dictadores e os dictatorecos, accrescentando:

Então haverá delictos maiores do que os que foram commetti-

FOLHETIM

CINÉFONO

O CASAMENTO HODIERNO

Vê-se um trecho da Avenida, em Lisboa. Passeia o publico. Os janotas conhecem-se pela barba rapada e pela cabeça descoberta; é moda. Homem que aboliu o seu diadema de seda, de lan ou de palha, e as insignias varonis da pera, bigode, das suissas, e da mosca, armou se cavaleiro do *chic* e do *smart*. Por antitese, as senhoras sobre uma floresta de cabelos põe uma catedral de chapeu. Elles diminuem os cabelos e suprimem a cobertura da cabeça. Ellas augmentam excessivamente ambas as especies de adorno. Tudo gira. Ouve se as conversas.

Grupo de Mamans:

—Eu se vejo casada a minha filha, não sei como agradecer a Deus. Ella não faz senão namorar, e dá attenção a todos os homens. Se a repreendo, replica que é para se divertir, que os tempos mudaram, e agora já não se tratam os homens de longe, como no meu tempo.

—Tu queixas-te, e tens só uma e muito que lhe dar. Que direi eu, com tres! Só Deus sabe os meus milagres para as trazer vestidas com decencia. Ellas não querem saber se tenho ou não tenho meios. Cubiçam quanto veem nos figurinos, nas lojas e nos corpos das outras e querem hombrear com as filhas dos milionarios.

—E eu então, viuva e com 2 filhas!! Pretendentes não lhes faltam por causa do dote. Mas que pretendentes, Virgem Maria! Sem vintem, nem educação, com todos os vicios, e com um atrevimento!... A's vezes tenho tentações de as deixar ir, ao acaso, pelo receio de fazerem vergonhoso disparate e grande escandalo. Mas arrependo-me logo, porque disparate e escandalo viriam depois, provocados pelos fataes erros de taes marido; e o meu desgosto seria o mesmo. Não cesso de as vigiar e aconselhar, e pedir a Deus que me mande em breve 2 genros decentes e apresentaveis, embora pobres e de familia humilde.

Os jornalistas Y e Z:

Y—N'um jornal publicado a bordo de um transatlantico de New York para Plymouth, jornal cheio de annuncios, radiogramas, acontecimentos de viagem, seus divertimentos, jogos e espectaculos, romances, contos, advinhas, ditos e anedoctas, encontrei esta exacta sintese da felicidade conjugal: «Hontem, pão, queijo e beijos. Hoje, perú, champagne e divorcio.»

Z—E o peior é sermos solteiros, e perigosamente expostos ao deporte especial e dementado das mulheres: o casamento Só pensam em casar. Nós imaginamos que os 2 encantadores pedacinhos de safira, de mexueira, ou de onix são olhos, lindas e inofensivas joias do rosto. Mentira! São falazes bonecas de dois canos carregados com cartuchos de melinite.

Y—Tens razão. Um dia d'estes, a proposito do desastre de X ouvi eu o seguinte dialogo de duas elegantes: «Quem é X? E' o pae d'aquelle rapaz muito feio, que vae casar com a B.» Para ellas não tem significação o valor X como poeta, jornalista e dramaturgo, só vale por ser pae d'um rapaz que vae casar.

Z—Parece que as mulheres não sabem falar, sem meterem o casamento e os seus correlativos na conversa.

Grupo de meninas finas e ricas:

—Estou quasi resolvida a cazar com T. Não é o meu tipo. Franzino e poeta emlambusa-me com melaço, afoga-me em versos e dizme, com voz cantada e olhos em alvo, coisas que não comprehendo. Um verdadeiro porta-lira. Mas caso-me para acabar com isto. O casamento é indispensavel, como uma purga. Fica-se depois com o estomago e mais corpo desembaraçados para todas as funcções. E assim como o meu poeta edita os seus livros de versos, editar me-ha, a mim Não serei eu um livro de versos, não só para elle, mas para os outros?

(Conclue.)

Barão de Cadoro.

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro.

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR = ADELINO CARREIRA.

dos pelos ministros da situação transacta? Que delictos maiores deseja v. ex.ª? Até chegaram a abandonar a familia real, depois do decreto de 31 de janeiro.

Commetteram-se os maiores attentados á constituição e ás liberdades do cidadão.

O sr. Luciano Monteiro, então dirigindo-se para uma das coxias, e preparando se para sahir da sala.

—Temos a fabula do leão moribundo...

O orador não ouvindo as palavras do digno par, pediu-lhe que as repetisse e preveniu-o que não sahisse, porque talvez tivesse de referir se ainda aos ministros da situação passada.

—O sr. Luciano Monteiro: não se comprehende porque v. ex.ª ataque quem está morto, antes tivesse empregado o seu ataque e objurgatoria quando o ministerio a que eu pertencia estava com vida.

—O sr conde de Lagoaça: tambem o ataquei em vida e se não o ataquei mais, foi porque não estava então presente.

—O sr. Luciano Monteiro interrompendo o orador: Sou auctor de crimes politicos, confesso que tenho a minha assignatura ligada á decretos dictatoriaes que representam uma violencia feita á constituição.

Ouvi ler o projecto apresentado na camara dos senhores deputados. Não empreguei qualquer meio para que elle não fosse discutido ou approvado. Declaro porém que repudiaria todos os julgadores d'esta camara porque todos teem responsabilidades politicas dictatoriaes no seu passado; mas entre todos repudiaria a v. ex.ª a quem não reconheço auctoridade de especie alguma para me julgar

O sr. presidente, intervindo, chama á ordem.

—O sr. Lnciano Monteiro—V. ex.ª comprehende bem que eu não podia ficar silencioso, ouvindo uma objurgatoria tão inopportuna.

O sr. José de Alpoim—Protesto contra as palavras do sr. conselheiro Luciano Monteiro. Não tenho responsabilidades em qualquer dictadura: e não haveria coisa alguma no mundo que me fizesse associar o nome a actos dictatoriaes, taes como os praticados pelo governo do sr. João Franco.

O sr. Baracho—Pela minha parte tenho tambem a declarar que não tenho a minima responsabilidade em acto algum de dictadura. Nunca fui ministro, nem tampouco pratiquei qualquer acto pelo qual me possa caber a classificação de criminoso politico.

O sr. presidente, tocando a campainha—O incidente já não se póde liquidar n'esta casa.

— —

Houve duello... trocando-se duas balas... sem effeito.

NÓS E O PROGRESSO

—=o(*)c=—

O *Districto*, uzando d'um direito que não aliena e no cumprimento d'um dever que sempre respeitará, criticou a obra administrativa do sr. Conde d'Agueda e defendeu os interesses do povo que vinha sendo especulado desvergonhosamente, sob o durissimo risco de lhe escassear por completo o seu principal alimento e sentindo já os horrores d'uma situação desesperada e anniquiladora.

Apresentou factos e salientou com enthusiasmo os esforços altruistas e energicos do illustre representante do circulo d'Aveiro, sr. dr. Arthur Pinto Basto, que n'esta questão, como em todas onde a justiça e a moralidade soffrem máus tractos, poz todo o seu grande valôr, todo o seu grande coração, toda a sua grande alma!

Desafiamos quem quer que seja a provar-nos que nós mentimos e que todos os factos por nós apontados não são absolutamente verdadeiros.

— —

O «Progresso» falta redondamente á verdade se affirmar que o que aqui temos escripto, e que não tem assignatura, pertence a outrem, que não seja á redacção d'este jornal.

O «Progresso d'Aveiro» falta redondamente á verdade se affirmar que em Oliveira d'Azemeis não houve inclusivamente, ferimentos e arrombamentos pelo povo que blasphemava contra os que o especulavam e lhe negavam milho.

O *Progresso de Aveiro* falta redondamente á verdade se negar a primazia ao sr. dr. Pinto Basto nas reclamações do parlamento contra a falta do milho; se affirmar que antes das reclamações d'aquelle illustre deputado houve milho exotico em Oliveira d'Azemeis; se dissér que antes do sr. ministro das Obras Publicas declarar ao sr. dr. Pinto Basto que o milho a 700 réis deixava margem de lucros aos srs. commerciantes, no districto d'Aveiro se vendeu milho por menor preço; se affirmar que antes do sr. dr. Arthur Pinto Basto apresentar ao sr. ministro das Obras Publicas a proposta da venda do milho a 700 réis, em Oliveira d'Azemeis, o milho não esteve sempre por preço superior—a 740 e 720—emquanto depois d'aquella proposta e como consequencia directa d'elle, o milho agora se vende ali a 680 réis e para o hospital reverteu o saldo que existia da venda do milho, segundo umas contas que foram publicadas na imprensa local, pelo administrador do concelho.

Pode o «Progresso d'Aveiro» dizer quanto quizer, que a verdade sustental-a-hemos nós sempre acima das suas atoardas mal serzidas e pessimamente inventadas.

O sr. governador civil descurou tanto o fornecimento do milho, que a primeira remessa d'este cereal para o districto d'Aveiro foi a do sr. Julio Duarte, d'Anadia!!...

A PROPAGANDA DE PORTUGAL E AVEIRO

Decidamente a nossa terra no mappa de Portugal parece que produz o mesmo effeito que Portugal no mappa mundi.

Rarissimas vezes a cidade d'Aveiro é convidada para manifestações de sentimento elevado — patrioticas ou progressivas. Até os correspondentes para as folhas diarias escasseiam, sendo Aveiro das terras de provincia a menos citada nas gazetas de larga circulação.

Acontece agora que a Sociedade de Propaganda de Portugal tem aberto concurso para premiar os hoteis que tenham progredido em relação a instalações sanitarias, como retretes, casas de banhos e accessorios.

Aveiro não figura na lista dos concorrentes.

Era da praxe. Pobre terra!

O calote oficial

Vae em 3 annos o da casa da Escola e em 1 anno o do edificio, diz-nos o nosso amigo, sr. Jayme Ferreira d'Azevedo, honrado empreiteiro de Obras Publicas, referindo-se ao calote avultado que ainda dura das empreitadas que arrematou ha annos e cujas condições e encargos cumpriu á risca.

Vae no dia 1 de setembro á praça nova empreitada do Edificio do Terreiro e as concluidas ainda não foram pagas.

Por isso as obras do estado ficam caras.

Peiores que tigres

Em Briey trez italianos, encontrando perto da fronteira, n'um bosque entre Moyeuore e Andamliche, um recebedor allemão das alfandegas que ali andava a passear com a sua joven mulher, amarraram n'o a uma arvore, e violaram successivamente a mulher; depois, como esta se achasse gravida e prestes a dar á luz, abriram lhe o ventre, arrancaram a creança, arremessaram n'a ensanguentada aos pés do marido, e em seguida fugiram. Uma hora depois, gente que passava, attrahida pelos gritos do desgraçado, encontrou a mulher e a creança mortas, e o marido louco. Consta que os trez malvados estão já presos.

As "toilettes,, de viagem

—o*()o—

Da interessante revista «A Moda Illustrada» extractamos o seguinte:

«Hoje, mais do que nunca, todos os paes e mães de familia se preoccupam com a hygiene e bem-estar das creanças, levando as a passar uns mezes a gosar do bom ar do campo ou do mar em qualquer sitio mais ou menos afastado da capital, segundo a situação de cada um.

Portanto logo que fecham as aulas ou que os jovens estudantes téem feito os seus exames, elles ahi vão como passarinhos a quem abrissem as portas da gaiola.

A *toilette* dos rapazinhos preoccupa pouco as mães. Para os mais crescidos, o casaco e calça de cheviotte ou flanella; para os mais pequenos, o fato á marinheira, ou o casaco e calção curto.

O fato á marinheira, em cheviotte azul, é por assim dizer a *toilette* de ceremonia de um rapazinho. E' para elle o que a casaca é para seu pae.

Com as meninas o caso é differente, porque essas *pequeninas senhoras* téem já a sua opinião e ideias pessoaes sobre a escolha das suas *toilettes*.

E' claro que nem por sombra pensamos que as mamãs sensatas se preoccupem muito com as velleidades de *coquetterie* que possam ter as suas filhas.

Esta época de partida para o campo, para as praias, para uma excursão qualquer é talvez a mais agradavel do anno, mas para lhe encontrarmos todo o prazer não devemos complicar a nossa vida em viagem, não nos devemos preoccupar demasiado com o luxo e com as *toilettes*. Saber viajar simplesmente é a melhor maneira de viajar elegantemente.

Não queiramos imitar essas mundanas que levam comsigo oito e dez malas sem contar os saccos de todos os feitios, e que entendem dever vestir um vestido cada dia. Como isso é inutil! Os seus 25 vestidos nada augmentam a sua belleza; póde-se ficar muito elegante e bonita com um vestido de *toile* e um chapéu simples enfeitado com flôres.

Felizmente, ha já muitas senhoras que comprehendem isto. Estas viajam apenas com uma mala grande para os seus vestidos simples e ligeiros, outra mala mais pequena para roupa, calçado e accessorios de *toilette*, e uma caixa onde accommodam todos os seus chapeus. Ha umas caixas proprias para chapéos, em que estes vão suspensos e presos por fitas, chegando ao seu destino tão frescos como se chegassem da modista. As malas proprias para os vestidos téem um compartimento para cada um, de modo que chegam sem a mais ligeira préga. Para uma viagem, principalmente se dura algumas horas, a *toilette* deve ser muito simples.

N'estes dias de calor nada ha como a blusa de *tussor* ou de *ponyée*, com saia curta, em prégas, de panno muito fino, e casaco igual. O chapéu deve ser de medianas dimensões, e apenas enfeitado com laços de fita. Não se usam em viagem chapéus guarnecidos de plumas nem de flôres.

Deve-se evitar em viagem tudo quanto a poeira possa deteriorar. Tambem é de mau gosto trazer joias em viagem. Um simples broche, algum anneel que se tenha por costume usar, e a cadeia do relogio, que póde ser muitas vezes substituida por uma fita. Nada mais.»

Carta de Paris

Damos hoje em folhetim, e em continuado, para não occuparmos espaço que nos faça sensivel falta, a Carta de Paris escripta por Xavier de Carvalho, que n'ella relata com intelligencia os ultimos acontecimentos de França e a boa organisação das associações operarias da capital franceza.

Peregrinação ao Sameiro

No proximo dia 30 do corrente realisa-se, como é notorio uma peregrinação do Porto á Virgem do Sameiro. A excursão coincide com a grande festividade, que n'aquelle dia se realisa á mesma imagem.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Sahidas em 17

Chalupa 7.º *Machado*, mestre C. S. Saltão, para Vianna do Castello com sal.

Sahidas em 18

Cahique *Senhora da Boa Morte*, mestre V. da Cruz, do Porto, com pesca salgada.

Entradas em 22

Hiate *Palmira*, mestre Thomé Simões Bagos, de Setubal com cimento.

Sorrindo...

—=(*)=—

Primeiro philosopho:

—Creio na metempsychose, e creio que a minha alma, depois de eu morrer, irá parar ao corpo d'uma besta.

Segundo philosopho, accendendo o cigarro:

Amigo, para isso, não tens necessidade de morrer.

CARTA DE PARIS

—(*)—

Paris, 13 de agosto.

Paris esteve hontem á noite durante duas longas horas ás escuras. E porquê, Santo Deus? Porque os operarios da electricidade quizeram tambem protestar em favor dos grévistas feridos no motim de Ville Neuve Saint Georges e condemnaram, não os soldados que atiraram sobre os amotinados, mas os pobres habitantes de Paris que nada teem com as «greves» e os grévistas.

A «greve» durou apenas duas horas. Paris não teve electricidade durante um curto espaço de tempo. E todos se serviram do gaz, do petroleo e das lamparinas e vellas. Nos concertos dos Campos Elysios o espectaculo nem sequer foi interrompido.

Em vez de lampadas electricas, lampadas venezianas. Mais economicas, embora illuminem menos. O proprio sr. Clemenceau acabou o seu jantar á luz d'um candieiro.

O que provou esta «greve»?

Muito pouco d'um lado, mas enormemente d'outro lado.

Provou sobretudo que a classe operaria está muito bem organisada e que obedece aos seus chefes. O movimento syndicalista é importante e muito mais forte de que se julga. O operario em França tem uma aggremiação poderosa.

Todo o grande movimento grévista actual, sobretudo em Paris, é obra da Confederação geral do Trabalho. E' na rua Grange aux Belles, proximo do canal Saint Martin, no fundo de um pateo bastante largo, e n'um edificio bem modesto que está ha mais de seis annos installado esse grupo de energias d'élite, hoje quasi todos na prisão, após o conflicto sanguinolento de Villeneuve Saint Georges.

A Confederação Geral do Trabalho foi fundada por occasião do congresso operario das corporações syndicaes, em Limoges, em 1895. Começou com muitas difficuldades agrupando, ao principio, um pequeno numero de syndicatos. Teve logo a luctar com trez ordens d'obstaculos: o «espirito particularista», a «confusão reformista» e «influencia dos politicos».

Os syndicatos corporativos não se queriam ligar com os grupos d'outros corpos de misteres e d'outras regiões. D'outro lado, a confusão reformista que foi um elemento de corrupção Millerand, quando subiu ao poder, abriu de par em par as portas do seu ministerio aos secretarios dos syndicatos que de ferozes socialistas se transformaram em auxiliares do poder central, assiduos aos bailes, sempre encasacados, acabando alguns d'elles por acceitarem condecorações ou empregos rendosos. A confusão reformista domesticara alguns dos mais exaltados e amansara a maior parte.

Por ultimo a Confederação teve a luctar contra os elementos guesdistas, hoje dispersos. Os partidarios de Jules Guesde não tinham senão preoccupações eleitoraes, a conquista do poder, etc.

Depois do congresso de Montpellier, a Confederação Geral do Trabalho uniu-se á Federação Geral das Bolsas do Trabalho e a maioria ficou nas mãos dos revolucionarios.

A famosa C. G. T. tornou-se a educadora da acção no meio operario.

O que caracterisa a organisação da C. G. T. (disse um dos seus fundadores n'um artigo recente) é não ter um plano systematicamente imposto. E' pelo contrario uma formação espontanea, segundo principios geraes, modificados por cada necessidade local ou corporativa. Não ha ali centralisação auctoritaria. As ordens e avisos não veem do «comité» cenfederal para os syndicatos. Pelo contrario: partem dos syndicatos operarios para o «comité» confederal que é o laço apenas administrativo das Bolsas de Trabalho e das Federações. O syndicato operario é que é a base, a celula vital.

Essa organisação baseia se no syndicato. D'ahi o chamar-se movimento ou acção syndicalista.

(Conclue).

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentocumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura a incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau balito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e pplicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R.M.S.P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

AMAZON = Em 24 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE = Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$500
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AMAZON = Em 25 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYa = Em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE = Em 15 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & Co. — Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.